

SEGURANÇA PÚBLICA

Militares recebem do secretário Jair Tedeschi garantia de que o governador Joaquim Roriz vai anunciar amanhã o aumento salarial reivindicado desde o início do mês

PM suspende operação-padrão

Os policiais militares e bombeiros do Distrito Federal voltam a trabalhar normalmente a partir das 7h de hoje. Ontem à noite, eles suspenderam a operação-padrão deflagrada na última segunda-feira, que consistia em atender apenas aos casos graves. A decisão foi tomada pelos mais de 4 mil homens da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros que participaram da assembléia realizada na Praça do Relógio, em Taguatinga. A categoria resolveu retornar às atividades depois de receber a promessa de que o governador Joaquim Roriz anunciará amanhã o aumento salarial reivindicado desde o início do mês.

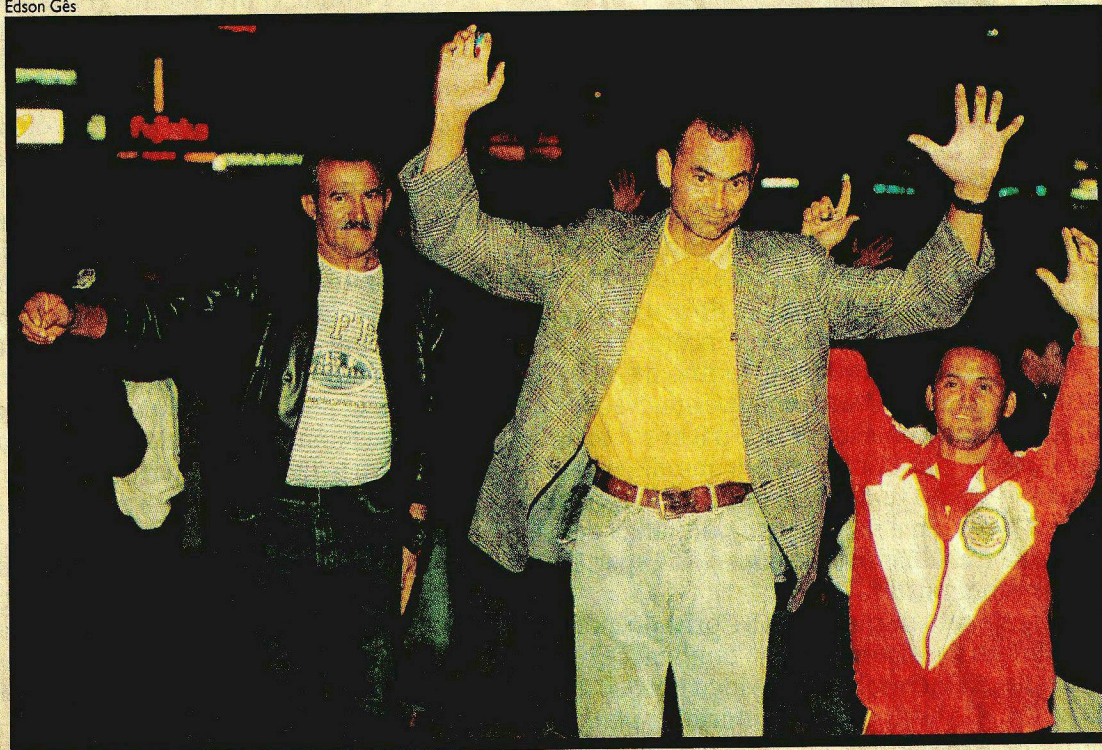
Os 16.200 PMs e 6 mil bombeiros do DF querem adicional de risco de vida de R\$ 600 e reajuste de R\$ 101 no auxílio-alimentação, passando dos atuais R\$ 259 para 360. Além disso, reivindicam a volta da escala de 12 horas de serviço por 60 horas de folga — hoje, eles trabalham 8 horas e descansam 40 horas — e o cancelamento das punições aos soldados, cabos, sargentos e oficiais que aderiam à greve do último dia 7 e à operação-padrão. Exigem ainda receber o mesmo percentual de aumento que for con-

cedido às Forças Armadas no início de 2001. Algumas lideranças da categoria entendem que essas vantagens devem ser estendidas ao pessoal da reserva.

De cima de um carro de som, a comissão de negociação comandou a assembléia na Praça do Relógio. As lideranças da categoria informaram que tiveram uma reunião com o secretário de Segurança Pública, Jair Tedeschi, no final da tarde de ontem. Segundo o presidente do Clube dos Oficiais da PM, deputado federal Alberto Fraga (PMDB-DF), Tedeschi garantiu que Roriz divulgará amanhã os valores do risco de vida e do auxílio-alimentação, além de atender às demais reivindicações dos PMs e bombeiros. “O secretário prometeu se exonerar caso o governador não faça o anúncio do aumento na sexta-feira (amanhã).”

Durante a assembléia, Fraga e outros líderes do movimento asseguraram que o risco de vida será de R\$ 600 e o auxílio-alimentação terá um reajuste de R\$ 101. O secretário de Segurança Pública disse, porém, que não tratou de valores na reunião. “O governador é que vai dizer quanto dará e o que será concedido”, afirmou, ao confirmar que prometeu dei-

Edson Gés



CABO AIRES AMEAÇA LEVAR A CATEGORIA À GREVE CASO RORIZ NÃO ANUNCIE AMANHÃ O AUMENTO SALARIAL DA PM

xar o cargo se o anúncio não for feito amanhã. “Empenhei minha palavra com a categoria porque sei que Roriz não decepcionará os PMs e bombeiros.” Ontem, Roriz esteve tratando do assunto no Ministério da Fazenda e no

Palácio do Planalto.

Presidente da Força Policial, o cabo Aires Costa acredita que o governo não recuará. “Se o anúncio não for feito sexta (amanhã), vamos convocar outra assembléia e entrar em greve”, amea-

çou. Para ele, o movimento foi vitorioso: “Tivemos uma adesão de 80% da categoria à operação-padrão e fizemos algo inédito no DF, que foi reunir PMs em praça pública para discutir pacificamente aumento de salários.”